

Ontologia unicista do arquétipo da Suécia

Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a ontologia do arquétipo da Suécia.

Suécia:

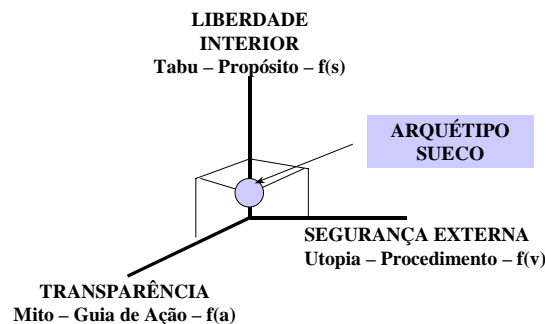
Segurança Externa, Liberdade Interior e Transparência

A Suécia é hoje, segundo os indicadores de desenvolvimento, um dos países mais desenvolvidos do mundo, encontrando-se entre o 5% dos países mais desenvolvidos.

Sua chave para estar neste nível há muitas décadas é a mesma de outros países altamente desenvolvidos: opera com o modelo Sueco. Todos os países desenvolvidos o são porque têm seu próprio modelo.

Considerando que se trata de um país de 9 milhões de habitantes é um fenômeno único baseado em um modelo original, impossível de copiar ou imitar. É evidente que há poucos países que tentam tomar o modelo Sueco. E tem mais, o freqüente é que seja atacado por países e culturas onde dominam as ideologias absolutas.

ESTRUTURA CONCEITUAL DA SUÉCIA



Copyright© Peter.Belohlavek/ The Unicist Research Institute

A função verbal, a ação, está orientada a desenvolver um modelo de atividade que dê aos cidadãos suecos um nível de segurança máximo. Este conceito emoldura todo seu acionar, que é a busca de uma liberdade interior, que lhes permita um desenvolvimento a partir de sua própria auto-percepção.

Este modelo gera um número de excluídos, que são as pessoas que não têm um nível de energia suficiente para ter esta liberdade interior e que geraram o “mito” da taxa de suicídios na Suécia.

A Suécia é um dos poucos países do mundo baseados essencialmente no desenvolvimento da vida interior de seus habitantes.



A Escassez

A Suécia conheceu terríveis épocas de escassez. Esta circunstância marcou a sua cultura e lhe permite estabelecer o ponto de partida de todo acionar social: a consciência do escasso.

Esta consciência do escasso resgata na Suécia o valor da comunidade, do grupo, das instituições, do bem comum, e de tudo aquilo que hoje se denomina Capital Social e que é a base do desenvolvimento social e econômico.

A escassez fez com que o processo de transformação para uma sociedade industrial se acelerasse, e hoje podemos dizer que é uma das sociedades que maior capacidade tem para estar operando na chamada “era do conhecimento”.

O escasso também gerou o valor do econômico e o valor do dinheiro, que criou uma consciência de trabalho com características muito particulares, dadas as circunstâncias de ser um país com um mercado interior quantitativamente pequeno.

Hoje o mercado é qualitativamente muito “consumidor”, mas há que pensar que quando se produziu a transformação da Suécia o mercado interno era muito pequeno.

Assim como as pessoas emigraram quando não podiam sustentar-se na Suécia, a expansão da economia se produziu olhando para fora, o mercado de seus vizinhos, e mais além.



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

A evolução social da Suécia é ascendente, o que leva a um nível de inovação permanente de sua sociedade. Esta inovação se plasma por igual nas condutas sociais cotidianas e no desenvolvimento de tecnologias.



A Segurança Externa

Suécia desenvolveu um conceito de Estado organizado para assegurar de alguma forma o bem-estar básico de toda a população. Esta situação gerou condições básicas de bem-estar econômico que permitem tomar dois rumos alternativos:

- 1) O Distribucionismo
- 2) A Inovação

Quando as necessidades básicas estão satisfeitas o homem comum de países menos desenvolvidos começa um ciclo descendente, já que o estado de bem-estar o leva a reclamar um bem-estar maior, com o qual a relação entre valor agregado e valor apropriado se desequilibra e a cultura entra em decadência.

Quando as necessidades básicas estão satisfeitas em um país como a Suécia, se desperta em compensação a vocação ao desenvolvimento, a procurar mais, à inovação e a crescer. A relação de valor agregado se otimiza e gera “mais com mais”.

Para compreender este comportamento particular e expansivo da Suécia precisamos entrar no que tem a ver com o sentido da vida que têm os Suecos.

A Liberdade Interior

A liberdade interior, característica muito particular dos Suecos, é o que permite desenvolver uma segurança exterior que leva ao desenvolvimento e não ao distribucionismo.

A liberdade interior tem como característica que os indivíduos têm um lugar próprio, um sentido da vida e da transcendência que lhes faz assumir responsabilidades próprias. Liberdade implica responsabilidade, se não for assim, é libertinagem.

A liberdade interior faz com que os Suecos tenham uma atitude diante da vida que produz por lógica também um duplo efeito:

- 1) Fortalece aos fortes, já que tomam esta liberdade interior para crescer de dentro para fora.
- 2) Põe em crise aos fracos, já que não sabem o que fazer com a liberdade interior e terminam aferrando-se à segurança externa.

A liberdade interior é a única forma de adaptar-se aos meios onde as condições climáticas são muito extremas. Esta liberdade interior é o “caldo de cultivo” de artes, ciência, inovação, vida social e também conflitos.

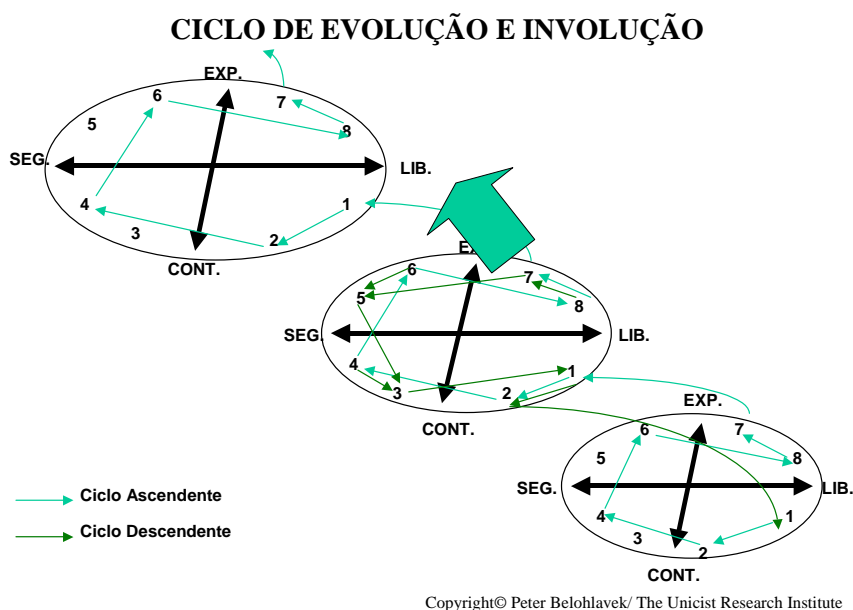
A Transparência

A escuridão leva à confusão, à transparência ao manejo focalizado. Isso resulta óbvio no pessoal e é muito custoso aplicá-lo no social. É um sistema que obriga aos integrantes de uma sociedade a estar “dentro do sistema” ou a não estar.

Esta visão de transparência que impera na cultura Sueca é o que permite integrar os conceitos de liberdade interior com a segurança externa. Significa que todos têm que fazer algo para ter a segurança externa.

Os únicos “marginais” aceitos na Suécia são os deficientes, todos os outros são levados a integrar-se ao sistema ou a emigrar.

Manter a transparência é uma das principais atividades da Administração e da Justiça da Suécia. Só a transparência equilibra o sistema e se a mesma se perdesse, a potência que gera a liberdade interior com a segurança externa se perderia e o país entraria em uma era de distribucionismo.



A evolução da Suécia continua sem parar. Para isso tem uma rede de contenção para os atrasados, assegurando-lhes a satisfação de suas necessidades básicas.

Os Conflitos

Os conflitos são na Suécia o motor da evolução. A dominância de conflitos de evolução, conflitos de negociação e conflitos de inovação faz da evolução uma sinusóide ascendente que corre entre duas paralelas muito estreitas.



Quer dizer, cresce-se com muito poucas involuções. Os conflitos de anulação e os conflitos de poder são socialmente mal vistos na sociedade Sueca.

Curioso é que a ausência de conflitos, que é a condição do declínio, não existe, mas por uma condição particular. Considera-se que a sinusóide de evolução com conflitos de evolução, inovação e negociação é em si uma situação de ausência de conflitos.

A aceitação da existência de conflitos de evolução faz com que seja funcional o conceito de admiração antes que o conceito de inveja no arquétipo Sueco, o que produz naturalmente um nivelamento para cima.

The Unicist Research Institute